

Atualizando as identificações nos herbários Amazônicos através de bancos de dados: o exemplo de Sapotaceae. Hopkins, M.J.G.¹, Martins-Da-Silva, R.C.V.², Ferreira, C.A.C.³, Secco, R.S.⁴, Sarquis, R.do S.F.R.⁵. ¹Bolsista GEOMA/Sócio SAPECA; ²Pesquisador Embrapa Amazônia Oriental/Lab. de Botânica; ³Pesquisador Instituto Nacional de Pesquisas de Amazônia; ⁴Pesquisador Museu Paraense Emílio Goeldi; ⁵Pesquisador Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá. (pfrd@argo.com.br)

Herbários são principais fontes de dados sobre a flora amazônica, porém, pesquisas sobre a flora são dificultadas pela falta de identificações confiáveis. Os herbários IAN, INPA, MG e HAMAB estão informatizados, ou em fase de informatização em BRAHMS. Além de permitir acesso rápido aos dados das amostras armazenadas nos herbários, a informatização propicia uma oportunidade para comparar as identificações das amostras com citações na literatura, e entre duplicatas da mesma coleta depositadas em vários herbários. Para Sapotaceae, foram reunidos dados dos quatro herbários, junto com listagens de identificações obtidas da monografia "Flora Neotropica (1990)" e listas fornecidas pelo New York Botanical Garden: um total de >21.000 identificações. Amostras podem ser reconhecidas pelo nome e número do coletor, mas pequenas diferenças na grafia e pontuação dificultam o reconhecimento do coletor. O nome de C.A. Cid, por exemplo, apareceu escrito de 35 maneiras diferentes entre os bancos de dados consultados. Após padronização dos nomes de coletores, foi observado que muitas amostras nos herbários permaneceram indeterminadas apesar de terem sido citadas na referida monografia. Usando BRAHMS, 9% das identificações foram atualizadas utilizando-se citações na monografia, e mais 4,5% foram atualizadas através de identificações realizadas em outros herbários. Também, se observou que muitas amostras permanecem em pastas de categorias taxonômicas que entraram em sinonímia (21%). Às vezes, a mesma espécie foi achada em até quatro pastas diferentes. Durante este processo, dezenas de iso- e/ou holotipos foram achadas nas coleções gerais. Se este exercício com Sapotaceae fosse repetido com todas as famílias, resultaria em herbários mais atualizados e úteis para futuras pesquisas. Recomenda-se que os herbários que contêm material botânico da Amazônia troquem as informações de seus bancos de dados para providenciar uma fonte de atualização de identificação. (Projeto GEOMA; Embrapa Amazônia Oriental/PNUD/ADA; Projeto *Dendrogene*-Embrapa Amazônia Oriental/DFID)